

4CCADFPEX01**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES BÁSICAS NA AGRICULTURA PELOS ALUNOS DA APAE**

Thiago Bernardino de Sousa Castro (1); Jaciara Bonfim dos Santos (2); Moises Paiva da Rocha Mendes (2); Hewerton Jorge Estrela de Sousa (2); Rejane Maria Nunes Mendonça (3); Djail Santos (4); Silvanda de Melo Silva (4); Adailson Pereira de Souza (4); Josilene M. da C. Castro (5)

Centro de Ciências Agrárias/ Departamento da Fitotecnia/ PROBEX

Resumo

O Departamento da Fitotecnia junto ao Setor de Fruticultura do referido Departamento, vem participando de ações extensionistas através dos cursos ministrados junto aos alunos e técnicos. Além destas ações, o Setor tem consolidado várias ações na área de ensino e pesquisa. Em virtude dessa atuação, vêm sendo desenvolvidas, em ação conjunta com a APAE de Areia, ações que possibilitem a integração de pessoas portadoras de deficiência no mundo do trabalho, visando a princípio, dar noções de segurança no trabalho, equipamentos utilizados na horticultura, produção de mudas ornamentais, manutenção de jardins, o plantio de hortaliças, a conscientização sobre a conservação do meio ambiente. Esta atuação tem resultado no aumento da auto-estima e pode possibilitar ao aprendiz, atividades autônomas e alternativas de trabalho e geração de renda, como por exemplo, a comercialização de mudas de plantas ornamentais, condimentares e aromáticas.

Palavras-chave: Educação, atividades agrícolas, necessidades especiais.

Introdução

A vida dos portadores de necessidades especiais é cercada de cuidados e preconceitos. Muitos brasileiros que sofrem com algum tipo de deficiência têm plena capacidade de exercer uma profissão e conseguir sua independência. Porém o preconceito ainda é muito intenso. A Federação Nacional das APAEs relata que o que tem sido oferecido é simplesmente proporcionar ao portador de deficiência um enquadramento em atividade elementar específica e tardia no mundo de produção capitalista, reproduzindo as impossibilidades, dificuldades e barreiras (Batista et al., 1997).

Segundo Hélios (1994) ainda persiste a idéia pré-concebida de que a diminuição das capacidades físicas, mentais ou sensoriais do indivíduo diminui automaticamente a sua capacidade para o trabalho. Trata-se evidentemente de um erro, porque as pessoas com deficiência podem ser tão produtivas como os seus colegas sem deficiência, se o seu potencial e capacidades forem corretamente avaliados e se exercerem a função adequada.

Há muito, as pessoas com necessidades especiais vivem em condições desfavoráveis e excluídas da sociedade, evidenciando-se casos em que os familiares protegem demasiadamente seus parentes, e outros em que ocorre o abandono dos mesmos. O fato é que, em ambas as situações, não são proporcionados estímulos para a independência e o

¹⁾ Bolsista, ²⁾ Voluntário/colaborador, ³⁾ Orientador/Coordenador ⁴⁾ Prof. colaborador, ⁵⁾ Técnico colaborador.

desenvolvimento das habilidades, comprometendo assim, o uso de recursos essenciais como à comunicação, interação afetiva, social e produtiva destas pessoas.

De acordo com a Lei N° 9.394 de Dezembro de 1996, o art. 59 deixa claro o quanto é importante o trabalho e a integração dessas crianças especiais em nossa sociedade. Segundo essa lei essas crianças tem que ter uma educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora. A Resolução CNE/CEB N° 2 de 11 de Setembro de 2001, art. 11 recomenda que ocorra entre as escolas e os sistemas de ensino uma constituição de parcerias com instituições de ensino superior para a realização de pesquisas e estudos de caso relativos ao processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, visando ao aperfeiçoamento desse processo educativo.

Dessa forma, torna-se premente a integração do Centro de Ciências Agrárias, representado pelo Setor de Fruticultura, com as atividades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada em Areia, prestando sua contribuição numa área tão carente como a integração de deficientes físicos no mercado de trabalho.

A APAE é uma entidade filantrópica sem finalidade lucrativa e de caráter educacional, cultural e assistencial que atende a pessoas portadoras de deficiência mental e, ou, múltipla. A instituição tem como filosofia promover e articular ações de defesa, direitos, orientações direcionadas a melhoria de qualidade de vida de pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. Na área de educação de jovens e adultos propõe o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o portador de deficiência, segundo o seu próprio ritmo, possa assumir um estilo de vida de forma plena, interagindo com o meio em que vive e colocando-se no mundo do trabalho por meio de Programa de Educação Profissional. A APAE em Areia que foi fundada em janeiro de 2003, tem cadastrado quase 300 pessoas portadoras de diversas deficiências, das quais 70% são adolescentes e adultos, necessitando, portanto, de qualificação profissional.

Os indivíduos com deficiência, vistos como doentes e incapazes, sempre estiveram em situação de maior desvantagem, ocupando no imaginário coletivo, a posição de alvos da caridade popular e da assistência social, e não de sujeitos com direitos sociais, entre os quais se inclui o direito a educação. Ainda hoje, constata-se a dificuldade de aceitação do diferente no seio familiar e social, principalmente do portador de deficiências múltiplas e graves, que na escolarização apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem (ALCÂNTARA, 2001)

De acordo com a legislação federal, as crianças com deficiências, não importando qual a deficiência, deveriam estudar em escolas estaduais ou particulares visando à construção de uma sociedade inclusiva que permita a todos o acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Esta Sociedade deveria estar aberta às diversidades dos seres humanos, de aceitação de suas diferenças individuais, e na equiparação de oportunidades igualitárias a

todos. Entretanto, estas expectativas não são atendidas e os profissionais se deparam com escolas sem as mínimas condições de estruturas para lidarem com crianças deficientes, embora seja lei que as escolas tenham banheiros modificados, elevadores, rampas, professores treinados para as mais diversas deficiências, como deficiência física, paralisia cerebral, deficiência auditiva, visual, mental, múltiplas, Síndrome de Down, mobilidade reduzida, dentre outras.

As escolas das APAEs têm tentado suprir esta lacuna deixada pelo poder público e direcionado esforços no desenvolvimento de técnicas de aprendizagem eficiente para os portadores de necessidades especiais. Para tanto, têm desenvolvido parcerias que dão suporte ao programa de educação profissional, tendo o Centro de Ciências Agrárias/UFPB o compromisso de auxiliar este Programa no Módulo Agricultura. A transmissão dos conhecimentos nas áreas tecnológicas em termos de extensão rural tem proporcionado uma significativa contrapartida social.

A atuação do Programa de extensão da PRAC/UFPB tem sido fundamental na concretização das ações propostas, dando oportunidade a professores de repassarem seus conhecimentos e dos alunos terem a experiência da atuação em trabalhos extensionistas, crescendo como cidadãos e futuros profissionais.

Descrição

O projeto de Desenvolvimento de Habilidades Básicas na Agricultura pelos alunos da APAE vem propiciar aos alunos portadores de deficiências, o contato com atividades agrícolas, e com a produção de mudas ornamentais, aromáticas e condimentares, que poderá vir a ser uma alternativa de trabalho e geração de renda possibilitando uma maior interação dos mesmos com a sociedade. Além disto, tem proporcionado aos professores e estudantes de graduação do CCA/UFPB, o desenvolvimento, juntamente com a equipe pedagógica da APAE, de metodologias adequadas para a transmissão de conhecimentos na área agrônômica, bem como, o pleno desenvolvimento destes como cidadãos que respeitam os portadores de necessidades especiais.

Metodologia

O trabalho foi realizado na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - APAE, situando na cidade de Areia no estado da Paraíba nos meses de abril de 2007 a dezembro de 2008. Neste terceiro ano do Projeto, as atividades foram iniciadas com 30 crianças, pois as crianças com faixa etária de 7 anos mostraram interesse pelas ações desenvolvidas. As atividades estão sendo desenvolvidas simultaneamente, independente do tipo de limitação, criando reais condições para que o processo ensino aprendizagem seja o mais funcional

possível e a participação das crianças no método de construção das propostas seja imprescindível.

A primeira etapa do referido trabalho foi iniciada com visitas a APAE para que o bolsista fosse apresentado aos alunos e para expor aos professores e dirigentes as atividades propostas.

A primeira etapa foi de exposições teóricas, sendo as turmas trabalhadas separadamente, respeitando suas deficiências. Nesta etapa foram ministradas palestras com o intuito de sensibilizar os alunos. A metodologia utilizada foi a apresentação de cartazes sobre o tema e posteriormente a aplicação de atividades de corte e colagem, pinturas, etc., permitindo a fixação das discussões. Os temas abordados foram: preservação do meio ambiente, abordando sobre a importância da água para as nossas vidas; florestas; palestra sobre a importância do consumo de hortaliças e frutas; palestras sobre segurança no trabalho e equipamentos utilizados no trabalho em campo; palestra sobre a morfologia das plantas; palestra sobre a importância da formação de uma horta doméstica.

A segunda etapa do projeto foi a realização das aulas práticas e as aulas de recreação. Neste processo, os alunos foram trabalhados juntos, independentes das deficiências. Nesta etapa foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- * Ensino da mistura de substratos para a produção de mudas;
- * Ensino sobre produção de mudas ornamentais;
- * Ensino sobre produção de sementeira para hortaliças utilizando materiais que podem ser reciclados, como caixotes de madeira e copos descartáveis;
- * Ensino sobre montagem de canteiros e plantio de hortaliças, formando uma horta doméstica;
- * Ensino sobre manutenção do jardim da APAE e plantio de novas espécies;
- * Realização de brincadeiras que visam estimular a criatividade;
- * Visita ao Parque Zoológico Arruda Câmara, em João Pessoa, promovendo a integração com os alunos do Colégio Carlota Barrera.

Resultados

Os ensinamentos passados para os alunos foram realizados de maneira objetiva, respeitando suas deficiências.

Na etapa de sensibilização sobre as hortaliças e frutas na alimentação, os alunos demonstraram bastante interesse e começaram a consumi-las no seu dia-a-dia. Entretanto, o consumo *in natura* de frutas não foi bem aceito, havendo rejeição pela grande maioria dos alunos, talvez por falta do incentivo dos pais. Esta rejeição foi sentida desde o primeiro ano do Projeto e continua a necessidade de introdução gradativa das frutas na alimentação destas crianças. As crianças apenas aceitam frutas processadas como doces ou bolos.

Na explanação sobre segurança no trabalho e demonstração das ferramentas utilizadas na horta, os alunos participaram com grande interesse e curiosidade sobre os nomes e a forma de utilização das ferramentas.

Na palestra sobre preservação ambiental foi falado de exemplos de degradação presentes no município de Areia e sobre a importância da reciclagem dos materiais, tendo os alunos demonstrado compreensão sobre a urgência da preservação. Posteriormente, foram realizadas atividades de recorte e colagem de ambientes poluídos e sem poluição.

Para sensibilizá-los quanto ao cuidado com as plantas e apresentar a morfologia destas, os alunos semearam mudas de margarida e mini girassol que foram levadas para casa. Após 30 dias as mudas foram novamente trazidas para a APAE, sendo avaliados os cuidados dispensados a estas. A avaliação geral é de que estes cuidaram bem das mudas, tendo algumas iniciado o desenvolvimento do botão floral.

Na atividade de mistura de substrato os alunos peneiraram a areia e misturaram com o composto orgânico em uma proporção de 1:2 (v:v), tendo o substrato sido colocado nos recipientes para proceder ao plantio da sementeira.

A semeadura foi realizada em caixas de madeira contendo o substrato, tendo estas sido obtidas com feirantes, promovendo a reciclagem do material. Os alunos participaram ativamente do plantio e cuidados pós-plantio, ficando emocionados por verem a germinação e crescimento das olerícolas que eles consomem, como o coentro, a alface, a couve, a cebolinha, a cenoura e a beterraba. Posteriormente, foi realizado o transplante das mudas para os canteiros previamente limpos e incorporado composto orgânico. Estas atividades têm resultado em grande participação, sendo o momento de realizar a irrigação uma alegria e todos querem participar. As hortaliças já colhidas foram utilizadas na sopa que passou a ser servida regularmente. As cenouras e beterrabas são utilizadas, também, para a obtenção de bolos.

A manutenção do jardim tem a participação de todos. O plantio de mais mudas de pingo de ouro e a adubação orgânica das plantas já existentes foram atividades desenvolvidas pelos alunos com maior idade, ficando aos alunos menores a tarefa da irrigação. Todos participaram ativamente, pois querem ver o jardim bem organizado.

A visita ao Parque Arruda Câmara gerou grande interação entre os alunos da APAE e as crianças do Colégio Carlota Barrera, quebrando alguns preconceitos. Estas puderam conhecer o Zoológico e houve palestras sobre a preservação das espécies ameaçadas de extinção. Posteriormente houve o almoço no Refeitório da UFPB. Ficou constatado que mais de 80% das crianças nunca tinham visitado um Zoológico ou entrado em um restaurante.

Conclusões

- A palestra sobre a importância das hortaliças para a saúde propiciou aumento no consumo de hortaliças pelos alunos da APAE, com isto o maior interesse dos mesmos em participarem das atividades na horta;

- A palestra sobre a importância do consumo de frutas para a saúde, ainda não influenciou o aumento do consumo de frutas;
- Os alunos ficaram sensibilizados quanto à importância da preservação ambiental;
- Os alunos portadores de Síndrome de Down demonstraram serem mais pacientes na preparação das mudas, no cuidados com a limpeza das ervas daninhas na horta e nas sementeiras, sendo capazes de identificar melhor as plantas comestíveis;
- Os alunos surdos mudos e com retardo mental leves demonstraram maior habilidade na produção de mudas e no manuseio da horta, como o plantio e a irrigação;
- As atividades desenvolvidas contribuem para a promoção da valorização dos alunos junto à família e colaboram com a sua integração à sociedade;
- A visita ao Parque Arruda Câmara proporcionou uma maior integração entre as crianças, quebrando alguns preconceitos;
- O aumento do número de voluntários vem demonstrando a importância da parceria do Centro de Ciências Agrárias, com a APAE de Areia.

Referencias Bibliográficas

ALCÂNTARA, M. H. Cartilha de Habilidades Básicas e de Gestão. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2000. 196p.

ALCÂNTARA, M. H. Guia para desenvolvimento de habilidade básicas, específicas e de gestão. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001. 59 p.

BATISTA, C. Et al. Educação Profissional e Colocação no Trabalho. Brasília: Federacao Nacional das APAEs, 1997. 13p.

BRASIL. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação comentada para pessoas portadoras de deficiência e sociedade civil organizada, Brasília, DF, 2001. Cap. 5, p. 160

FIGUEIRAS, F. A. R. Manual de olericultura, cultura e comercialização de hortaliças. 2 ed., São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1982. 357 p.

HELIOS II. Interação social e vida independente. Atividades de Intercambio e Informação. "Transição para independência", relatório de 1994, Lisboa .

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 1995. 720 p.

MONTOAN, M. T. E. A hora e a vez da educação inclusiva. In: Educação e Família: Deficiências, a diversidade faz parte da vida!. São Paulo: Editora escala, ano I, n. 05, 2002.

MORAIS, E. Acessibilidade: passaporte para cidadania das pessoas com deficiência e legislação correlata. Brasília: Gabinete do Senador Efraim Morais, 2006.

SANTOS, M. C. Jardim, horta e pomar. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 228 p.

TIBOA, I. M. Arte, cultura, educação e trabalho. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001. 201p.